

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Alta produtividade da cenoura no inverno aumenta oferta e reforça importância da qualidade no campo



Variedades híbridas ajudam produtores a alcançarem melhor classificação comercial e rentabilidade

O inverno é tradicionalmente o período mais favorável para o cultivo de cenoura no Brasil. Com temperaturas mais amenas e menor pressão de doenças e pragas, a produtividade da cultura tende a ser significativamente maior do que no verão. Esse cenário positivo para o campo, no entanto, traz um desafio ao mercado: o aumento da oferta. Com maior volume de produção concentrado na mesma época, a qualidade do produto passa a ser determinante para garantir competitividade e rentabilidade ao produtor.

“Durante o inverno, que é uma estação mais tranquila para a produção, a produtividade e os rendimentos podem dobrar ou triplicar em algumas regiões, em comparação à safra de verão. Por isso, muitas vezes o desafio não está na produção em si, mas no excesso de oferta no mercado”, explica Samuel Sant’Anna, especialista em desenvolvimento de bulbos e raízes da TSV Sementes.

Nesse contexto, materiais híbridos com alto padrão comercial ganham importância, pois ajudam o produtor a obter maior uniformidade de raízes e melhor classificação na comercialização.

Entre as opções disponíveis no mercado está a cenoura híbrida de inverno Pandora, da TSV Sementes, que tem se destacado em diferentes regiões produtoras do país “Um dos principais diferenciais dessa cenoura é a excelente qualidade: as raízes são muito lisas e chamam a atenção em comparação a outras variedades no mercado. A coloração alaranjada é intensa e marcante, o que também é um atributo relevante”, afirma Sant’Anna.

Além da aparência, o poten-

cial produtivo é um dos principais atrativos da variedade. Em áreas comerciais, já foram registrados rendimentos superiores a 4 mil caixas por hectare, com elevado percentual de cenouras classificadas como 3A, categoria de maior valor no mercado.

“Quanto maior o volume de cenouras de melhor classificação, maior é o retorno para o produtor. Isso é ainda mais importante para quem possui o próprio lavador, porque agrega valor ao produto na comercialização”, explica o especialista.

Outro diferencial da Pandora é sua adaptabilidade a diferentes regiões produtoras do país. A variedade apresenta bom desempenho em áreas do Cerrado, em São Paulo e no Sul do Brasil, mantendo alto padrão de uniformidade e produtividade. No Nordeste, o material também apresenta adaptação dentro de uma janela mais restrita de cultivo, como na região de Irecê (BA).

Para alcançar o máximo potencial produtivo da variedade, o manejo também é um fator importante. Segundo o especialista, o estande recomendado para a Pandora é de aproximadamente 600 mil a 620 mil plantas por hectare, considerando ideal para a cultura.

“A ideia da Pandora é trazer qualidade ao produtor que busca elevadas produtividades associadas ao excelente padrão de raiz.

Isso é importante para garantir boa comercialização e beneficiar todos os envolvidos na cadeia da cenoura”, conclui Sant’Anna.

Sobre a TSV Sementes

A TSV Sementes atua no mercado de sementes de vegetais há mais de duas décadas e se tornou referência na comercialização de cultivares híbridas e de polinização aberta.

HOLDING PÓS DIVÓRCIO: COMO FICAM OS BENS?

A constituição de uma holding patrimonial é, cada vez mais, uma estratégia sofisticada de organização, proteção e sucessão de bens. No entanto, quando ocorre o divórcio dos sócios, especialmente cônjuges, surgem dúvidas relevantes, como ficam os bens integralizados na holding? Há partilha? O contrato social prevalece sobre o regime de casamento?

A resposta exige uma análise técnica e cuidadosa, pois envolve a intersecção entre o Direito de Família, o Direito Societário e o Planejamento Patrimonial.

A natureza dos bens na holding. Ao integralizar bens em uma holding, o patrimônio deixa de estar diretamente em nome da pessoa física e passa a pertencer à pessoa jurídica. Em contrapartida, o sócio recebe quotas sociais.

Portanto, no divórcio, não se partilham diretamente os bens (imóveis, participações, aplicações), mas sim as quotas da holding, o que já muda completamente a lógica da divisão.

Regime de Bens: o ponto de partida.

O regime de casamento é determinante, na comunhão parcial de bens, comunicam-se as quotas adquiridas durante o casamento, ainda que os bens tenham sido integralizados na holding; já na comunhão universal, todas as quotas entram na partilha, salvo exceções legais ou; e na separação total, em regra, não há partilha, salvo comprovação de esforço comum (tema sensível e recorrente no Judiciário).

Ou seja, a holding não elimina o direito à meação, ela apenas altera o “objeto” da partilha.

O papel do contrato social.

Aqui está um dos pontos mais estratégicos.

Um contrato social bem elaborado pode prever cláusulas como, Inalienabilidade, Restrição

à entrada de ex-cônjuge na sociedade e direito de preferência ou liquidação das quotas.

Essas cláusulas não impedem a partilha, mas podem definir como ela ocorrerá. Por exemplo, o ex-cônjuge pode ter direito ao valor das quotas, sem necessariamente se tornar sócio. Isso evita conflitos societários e protege a governança da holding.

Outro aspecto crucial é a valoração das quotas sociais. Diferentemente de um imóvel com valor de mercado mais objetivo, essa discussão frequentemente gera litígios, especialmente quando há tentativa de subavaliação ou ocultação patrimonial.

Planejamento prévio: a chave para evitar conflitos.

A holding, quando bem estruturada, não apenas organiza o patrimônio, mas também antecipa soluções para cenários de ruptura, como o divórcio.

Algumas boas práticas incluem, acordo de sócios com regras claras em caso de dissolução conjugal, definição de critérios de avaliação das quotas, cláusulas que preservem a gestão familiar ou empresarial, integração com pactos antenupciais ou contratos de convivência e outras.

A holding não é um escudo absoluto contra a partilha de bens no divórcio, mas é uma ferramenta poderosa para controlar a forma como essa partilha ocorrerá.

Mais do que evitar a divisão, o objetivo deve ser garantir previsibilidade, segurança jurídica e preservação do patrimônio construído. Em última análise, a diferença entre um divórcio conflituoso e uma dissolução organizada está na qualidade do planejamento realizado antes da crise.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



SEGURO DE VIDA

O seguro de vida tem um papel estratégico no meio rural, onde a atividade produtiva está diretamente ligada ao trabalho do produtor e de sua família. O Centro de Agricultura do Estado de São Paulo (Caesp), órgão da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), e a HS Assessoria estão levando aos sindicatos rurais mais esse serviço, essencial ao produtor e às famílias do campo. Mais de 55 sindicatos já aderiram, com 31 mil vidas protegidas, oferecendo cobertura por morte, invalidez e até intoxicação por questões envolvendo defensivos agrícolas.

CRÉDITO RURAL

O crédito rural empresarial registrou desempenho positivo nos primeiros oito meses do Plano Safra 2025/2026. Os recursos totais contratados entre julho de 2025 e fevereiro de 2026 somaram R\$ 354,4 bilhões, um crescimento de 7% em relação aos R\$ 330,8 bilhões do mesmo período da safra 2024/2025. Os recursos efetivamente concedidos, totalizaram R\$ 342,9 bilhões, com crescimento de 4%.

CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, João Martins, destacou, durante lançamento da Agenda Legislativa do Agro 2026, em sessão solene na Câmara dos Deputados, a necessidade de se ter um Congresso Nacional "comprometido com o agro" para continuar defendendo os interesses do setor. A "Agenda Legislativa do Agro – CNA 2026" traz a análise de 100 propostas que tramitam no Congresso Nacional e que podem auxiliar na atuação legislativa em defesa dos produtores rurais.

PREÇOS

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos divulgaram a Análise Mensal da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos referente a fevereiro de 2026, que traz as variações de preços dos itens que compõem a cesta básica de produtos alimentícios em todas as 27 capitais das Unidades Federativas do país. O novo estudo indica que em 14 cidades o custo da cesta ficou maior no mês passado em relação a janeiro deste ano.

15º CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO

O 15º Congresso Brasileiro de Algodão (CBA) abre oficialmente suas inscrições no dia 1º de abril, marcando o início da contagem regressiva para o principal encontro técnico-científico e institucional da cadeia algodoeira no Brasil. O evento será realizado de 22 a 24 de setembro de 2026, no ExpoMinas, em Belo Horizonte (MG), e terá como tema central "Algodão brasileiro, fibra natural: uma jornada com propósito, qualidade e transparência".

8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo confirmam o avanço da participação feminina nas políticas públicas de crédito rural. Entre 2023 e 2025, as mulheres representaram 43,2% das pessoas físicas que acessaram financiamento por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista.

TRIGO/CEPEA

Segundo dados do Cepea, as importações brasileiras de trigo vêm diminuindo nos últimos meses. Em fevereiro, as compras externas foram as menores em 18 anos para um único mês. No acumulado de 12 meses, o volume adquirido é o mais baixo desde o período encerrado em setembro de 2024. De acordo com pesquisadores do Cepea, agentes do mercado de trigo estiveram atentos aos conflitos no Oriente Médio, que repercutiram no mercado internacional e elevaram as cotações futuras. A valorização do dólar frente ao Real na última semana também favoreceu pedidos de preços mais altos por parte de vendedores domésticos.

CONSEA 2026

O presidente da CEAGESP, José Lourenço Pechtoll, também 1º Vice-presidente da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento (Abracen), participou, em Brasília (DF), da Primeira Reunião Plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) neste ano. O tema central da plenária foi em torno da Transição Justa dos Sistemas Alimentares. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Veja como funcionam os bancos de germoplasma, os 'guardiões' da diversidade genética que impulsionam a agricultura de SP



Imagine um lugar onde sementes raras, plantas antigas, microrganismos e até linhagens de animais são preservados como um verdadeiro patrimônio da vida. Esses espaços funcionam como guardiões da diversidade genética que sustenta a agricultura. São os bancos de germoplasma, estruturas que armazenam e protegem o material genético de diferentes espécies para que ele não se perca com o tempo.

É a partir desse "estoque de biodiversidade" que pesquisadores conseguem desenvolver novas variedades de plantas mais produtivas, resistentes a pragas e adaptadas às mudanças do clima. Guardar esse material hoje significa garantir as soluções da agricultura de amanhã.

É justamente nesse esforço de preservar hoje para inovar amanhã que entram os bancos de germoplasma mantidos pelos institutos de pesquisa ligados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). São estruturas fundamentais para garantir o melhoramento genético e o desenvolvimento de novas cultivares, fortalecendo a capacidade da agricultura paulista de responder a desafios como pragas, doenças e mudanças climáticas.

O acervo do Instituto Agrônomo (IAC-APTA) possui 46 espécies agrícolas com aproximadamente 12 mil amostras, incluindo as principais culturas agrícolas do estado de São Paulo, como café, cana, citros, seringueira, feijão, amendoim, mandioca, uva, batata, cacau, entre outras. Entre as de maior destaque do instituto estão o Banco de Germoplasma (BAG) de Café, que é o maior do Brasil com 988 acessos (amostras), e o BAG-Citros, que possui a maior coleção de citros do mundo com 1.735 tipos.

No âmbito da produção animal, o Instituto de Pesca (IP-APTA) mantém desde 2018 o primeiro banco de germoplasma de tilápia do Brasil, com exemplares de diversas linhagens de tilápia-do-nilo. A estrutura funciona como um "arquivo vivo" de material genético, reunindo e preservando diferentes linha-

gens da espécie para garantir a diversidade genética, apoiar pesquisas científicas e subsidiar programas de melhoramento na aquicultura. Hoje, a espécie de peixe é a mais consumida no país.

Além do banco de germoplasma de tilápia, o IP também possui outros bancos que ajudam no desenvolvimento da aquicultura no estado, como bancos de macroalgas e microalgas marinhas, bactérias e cianobactérias, além de coleções de peixe-zebra e truta arco-íris.

Já o Instituto de Zootecnia (IZ-APTA) possui em sua sede em Nova Odessa o Banco Ativo de Germoplasma de Plantas Forrageiras (IZ-FOR). Forrageiras são plantas utilizadas na alimentação de animais de produção, como bovinos, ovinos e caprinos, principalmente na forma de pastagens ou forragem conservada. A coleção reúne 286 amostras de gramíneas e 1.585 de leguminosas forrageiras, tendo sido constituída desde a década de 1970 por meio de intercâmbios e coletas, com o objetivo de conservar recursos genéticos e disponibilizar material biológico e informações para pesquisa em zootecnia.

Desde 2022, o IZ também desenvolve com a Associação Nacional dos Produtores de Sementes Forrageiras (ANPROSEM) um projeto de pesquisa, desenvolvimento e inovação para validar, licenciar e multiplicar sementes de novas cultivares forrageiras, com foco em sistemas de produção animal mais sustentáveis e menos dependentes de insumos externos. Os exemplares do banco integram um projeto estratégico aprovado pela FAPESP e coordenado pelo IAC, reforçando a importância da conservação e do uso sustentável dos recursos genéticos.

Já o Instituto Biológico (IB-APTA) possui uma coleção ativa de fungos do gênero *Trichoderma*. São 124 cepas, sendo duas licenciadas para empresas de controle biológico. O Instituto possui ainda bancos de outros fungos e nematoides entomopatogênicos e de bactérias que controlam doenças em plantas e pragas.

AGRO CARTOON

PICAZO



DESENHO:
REPRODUÇÃO
INTERNET

PARTE DOS
AGRICULTORES
PAULISTAS
ESTÃO SENDO
PROTEGIDOS
COM
SEGURO DE
VIDA

MAR / 26

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO